

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

CAMPUS: Barbacena

DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL OU ÓRGÃO EQUIVALENTE:

Departamento I – Núcleo de Ciências Ambientais

NOME DO CURSO: Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas

NOME E CÓDIGO DA GRANDE ÁREA:

ÁREA: Outros

CÓDIGO: 92700004

NOME E CÓDIGO DA ÁREA/SUBÁREA:

SUBÁREA: Ciências Ambientais

CÓDIGO: 92700004

TIPO: Especialização (X) MBA ()

MODALIDADE : Presencial (X) A distância ()

TIPO DE OFERTA: Turma regular (X) Turma por contrato/convênio ()

NÚMERO DE VAGAS:

Totais: 20

Ampla concorrência: 11

Cotistas (preto, pardo, indígena e pessoas com deficiência): 04

Destinadas a servidores do IF SUDESTE MG: 05

COORDENADOR (ES):

Prof. Hélder Antônio da Silva, doutor, docente em regime de Dedicação Exclusiva do IFSUDESTEMG – Campus Barbacena. Possui graduação em Engenharia Industrial Mecânica pela Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei (1997), graduação em Formação Pedagógica pelo Instituto Federal de Educação do Sudeste de Minas Gerais (2012), mestrado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2009) e doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2016). Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Estratégias Organizacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: negócios internacionais, empreendedorismo internacional, qualidade, sistemas de gestão, gestão da qualidade, auditoria da qualidade, gestão ambiental, estatística, planejamento de experimentos (DOE), controle estatístico de processo (CEP), pesquisa operacional, método multicritério de tomada de decisão (AHP).

PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO:

Professores, ambientalistas, gestores de Áreas Naturais Protegidas, funcionários públicos relacionados à conservação da natureza, membros de Organizações Não Governamentais e Governamentais, além de outros profissionais de nível superior interessados em se especializarem na área. O curso visa habilitar, em nível de pós-graduação *Lato Sensu*, docentes ou profissionais atuantes nas diferentes áreas da conservação da natureza para que possam desempenhar suas atividades com maior eficiência e conhecimento técnico científico contribuindo para um efetivo planejamento e gestão do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

HISTÓRICO:

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais tem como missão institucional promover a educação básica, profissional e superior, de caráter científico e tecnológico, gratuita, de qualidade e inclusiva, socialmente referenciada, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação ética, crítica e empreendedora, contribuindo com o desenvolvimento sustentável para uma sociedade mais justa e solidária.

Destacam-se como objetivos estratégicos, específicos ações e metas institucionais do IFSUDESTEMG:

1.0. Objetivos estratégicos:

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de MG, no cumprimento de sua missão, além de observar os ideais e fins da educação, previstos na Constituição Federal e na Lei nº 9.394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas regulamentações, propõe os seguintes objetivos estratégicos:

1. consolidar e ampliar a Educação Profissional e Tecnológica nos diversos níveis e modalidades;
2. fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na Instituição;
3. promover a inclusão social;
4. fortalecer a relação com a sociedade local e regional, em sintonia com os Arranjos Produtivos Locais (APLs);
5. fortalecer a relação entre os *Campi*;
6. desenvolver a cultura empreendedora na Instituição, associada à inovação;
7. promover o foco no meio ambiente e na responsabilidade social.

1.6.2. Objetivos específicos, ações e metas institucionais:

A partir dos objetivos estratégicos, foram definidos os objetivos específicos, as ações e as metas institucionais no âmbito do PDI da Instituição, organizados nos seguintes eixos: ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico, extensão, inovações pedagógicas, recursos humanos, gestão integrada e infraestrutura.

Como dificilmente poderia deixar de ser, constata-se a total ausência, na maioria das cidades mineiras, de recursos humanos capacitados para o planejamento e implementação de uma gestão das principais áreas de atuação ambiental, que esteja em consonância com os imperativos do desenvolvimento sustentável e em sintonia com a necessidade imperiosa de geração de soluções locais para problemas ambientais. Esta ausência de recursos humanos apropriados tem contribuído, juntamente com outros fatores, para piorar e manter insolúveis situações ambientalmente insustentáveis. Este é o quadro detectável na maioria das cidades brasileiras.

Ademais, a preparação de recursos humanos, decorre das constatações em pauta. Torna-se urgente e necessário promover, através das várias modalidades de cursos universitários, a formação sistemática e continuada de recursos humanos aptos a exercerem a função de gestores de iniciativa ambientais nos âmbitos municipais, estaduais, federais e da sociedade civil. Os níveis de degradação ambiental existentes em diferentes regiões brasileiras, não podem ser justificados tão somente em função do estágio atual do conhecimento científico acerca do funcionamento dos ecossistemas e de suas interações constitutivas com os sistemas sociocultural e econômico. Nas condições atuais o fator mais importante a ser levado em consideração é, com certeza, senão a total inexistência da gestão ambiental, pelo menos o conjunto de falhas no processo de gestão que dificulta, quando não impede, que os diferentes agentes sociais - sejam eles os responsáveis pela degradação ou pela proteção e controle - tenham acesso ao conhecimento fundamental e às tecnologias apropriadas ao exercício cotidiano da gestão ambiental.

JUSTIFICATIVA:

A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro do planeta depende das relações estabelecidas entre natureza e o uso responsável, pelo ser humano, dos recursos naturais disponíveis. A busca pelo equilíbrio entre o uso e a preservação concentra-se no tripé “salvar ⇔ estudar ⇔ usar”:

A discussão dos problemas ambientais chegou aos diversos segmentos da sociedade, nos diversos níveis de ensino, e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta

questão, por diferentes atores sociais de todo o Brasil. Por esta razão, a importância e a necessidade da formação de profissionais especializados em diferentes áreas das Ciências Ambientais que sejam capazes de estabelecerem estratégias de desenvolvimento sustentável é a cada dia uma exigência à sobrevivência de muitas populações, principalmente as diretamente dependentes dos recursos naturais e também indispensável ao bem estar comum e, sobretudo, no que trata o tema do curso proposto: “Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas”.

As Áreas Naturais Protegidas representam a última chance para a maioria das espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção. Além disso, numa visão moderna de conservação, também representam uma das poucas oportunidades de desenvolvimento sustentável local, impulsionando social e economicamente populações de pequenos municípios através do ecoturismo e dos incentivos fiscais (compensações ambientais) destinados aos municípios que implantem e mantenham Áreas Naturais Protegidas. Porém, apenas com planejamento e administração adequada cumprirão tais funções, aliando conservação e desenvolvimento. O sucesso depende fundamentalmente da ação interdisciplinar de diferentes profissionais e do amplo envolvimento de vários segmentos sociais.

O curso “Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas”, a ser desenvolvido no *Campus* Barbacena tratará de questões relativas ao meio ambiente, considerando seus elementos físicos, sociais e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza, por meio da educação, do trabalho, da ciência, da tecnologia etc. Será baseado na lei nº 9.985, que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, no decreto nº 4.340 que a regulamenta, além de experiências de criação, implantação e gestão de Áreas Naturais Protegidas brasileiras e de outros países.

Concepção do curso:

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas foi desenvolvido em âmbito Interdisciplinar. Foi originalmente idealizado por pesquisadores do Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas GAP/IFSUDESTEMG e do Centro de Capacitação Técnica em Conservação da Natureza da Organização Não Governamental Grupo Brasil Verde, todos associados na forma de uma estrutura colaborativa em rede. O curso conta ainda com a participação de professores de várias formações e núcleos acadêmicos do Instituto e representantes do Grupo Brasil Verde.

As razões que levaram à elaboração deste curso de especialização são basicamente duas: a dificuldade de criação, planejamento e gestão de Áreas Naturais Protegidas e a preparação de recursos humanos para essa finalidade.

Em primeiro lugar encontra-se a constatação genérica que a maioria dos problemas ambientais existentes nos municípios brasileiros decorrem, em grande parte, de graves deficiências nos processos de gestão pelos quais se tenta operacionalizar políticas públicas relativas ao meio ambiente. Tais deficiências dizem respeito, sobretudo, à falta de uma adequada compreensão da dimensão complexa própria do meio ambiente, o qual se constitui a partir de vetores não apenas naturais *Strictu Sensu*, mas também a partir de vetores socioculturais, políticos, econômicos e tecnológicos. Consequentemente, a ausência de tal compreensão tem contribuído, na maior parte das vezes, para a não formação de recursos humanos que, uma vez de posse dos instrumentos práticos e teóricos mais avançados de gestão ambiental, sejam capazes de promover a articulação entre os diferentes agentes sociais e políticos, envolvidos direta ou indiretamente, através de demandas e práticas diferenciadas, nos processos de utilização dos recursos ambientais.

O Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas (GAP/IFSUDESTEMG) surgiu em 2011 por iniciativa de professores e alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Barbacena, com o objetivo de tornar-se referência no planejamento, implantação e gestão de Unidades de Conservação e outras Áreas Naturais Protegidas no estado.

Integram o grupo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento com o objetivo de promover uma visão inter e multidisciplinar através de ações socioambientais que permitam uma integração maior entre a conservação e o desenvolvimento regional.

O grupo é certificado pelo IFSUDESTEMG e reconhecido pelo CNPq. As pesquisas em andamento visam mapear e levantar, em detalhes, as condições gerais das Áreas Naturais Protegidas de Minas Gerais e acompanhar suas gestões, iniciando suas ações pela Zona da Mata e o Campo das Vertentes, além de manter atualizado um banco de dados sobre essas áreas no estado.

O Centro de Capacitação em Conservação da Natureza da ONG Grupo Brasil Verde surgiu em 2000 graças a uma parceria com a Escola da Comunidade Prof. Sérgio Ferreira – CNEC de Além Paraíba com o objetivo de capacitar profissionais para atuarem de forma responsável, de disseminar e democratizar a informação técnica-científica sobre os

assuntos relacionados à conservação da natureza e suas múltiplas faces. O Centro surgiu para disciplinar as ações do Grupo Brasil Verde direcionando esforços na formação e capacitação profissional de qualidade. Por não existir fisicamente, é possível a realização de cursos, palestras e treinamentos em dezenas de municípios brasileiros envolvendo estudantes, professores, ambientalistas, gerentes de Unidades de Conservação, funcionários públicos, representantes de empresas e ONG's, além de pessoas interessadas na conservação da natureza. Desde sua criação, foram realizados dezenas de cursos presenciais de longa duração, cursos de pós-graduação, cursos de campo no Parque Estadual de Ibitipoca e expedições técnicas à Mata Atlântica do Paraná na região de Guaraqueçaba, capacitando cerca de 2000 profissionais à atuarem em questões que envolvam a conservação da natureza e a educação ambiental. Contamos com um grupo técnico formado por pesquisadores dedicados a diferentes áreas de estudo. Além de nossa equipe técnica, recebemos o apoio de professores colaboradores, especialistas, mestres e doutores, todos atuando voluntariamente. A união desses profissionais permitiu e permite a elaboração de uma rica coleção de material didático e a experiência adquirida até hoje, nos possibilitou pleitear a criação de um curso de pós-graduação *Lato Sensu* que foi oferecido em parceria com o Instituto Metodista Granbery em Juiz de Fora entre 2004 e 2006.

Além dos cursos de capacitação e o de especialização, o CECACN/GBV é responsável pela realização de palestras, simpósios, cursos de curta duração e cursos de campo em vários locais do Brasil. Dentre os cursos de campo, dois acontecem regularmente:

- Curso de campo em “*Ecologia e conservação de campos rupestres*” – Curso realizado no Parque Estadual de Ibitipoca em quatro edições anuais;
- Curso de campo em “*Ecologia e conservação da Mata Atlântica*” – Curso ministrado durante a Expedição Mata Atlântica que acontece em janeiro e julho durante onze dias quando visitamos várias Unidades de Conservação e instituições de pesquisa do estado do Paraná.

A partir de 2008, as atividades do GBV e do CECACN passaram a se expandir para outros países graças à parceria com instituições europeias e da América Latina o que tem possibilitado um rico intercâmbio de experiências em estratégias de conservação da natureza.

Toda essa experiência juntou-se, em 2011, à Fundação Diaulas Abreu (FAPE) do IFSUDESTEMG – *Campus Barbacena* e ao Grupo de Pesquisas em Planejamento e

Gestão de Áreas Naturais Protegidas (GAP/IFSUDESTEMG). Juntos, GBV, FAPE e GAP, passam a compor uma parceria de promoção e apoio aos cursos do Centro de Capacitação em Conservação da Natureza do GBV e outros.

Objetivos:

1) Geral: O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas visa preparar recursos humanos para o exercício de atividades de planejamento, implementação, organização e gerência de processos de gestão ambiental, com ênfase às Áreas Naturais Protegidas, realizadas em âmbito municipal, estadual e federal por instituições privadas e/ou pelo poder público.

2) Específico(s): Tendo em vista o objetivo geral, o curso fornecerá aos participantes subsídios teóricos e práticos de caráter multi, trans e interdisciplinar, indispensáveis ao exercício cotidiano de uma gestão ambiental dessas áreas centrada nas demandas decorrentes de uma pauta voltada para o desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais.

Carga Horária: 372 horas de aulas presenciais, sendo 292 horas de atividades teóricas, 80 horas de atividades práticas (incluindo visitas técnicas).

Duração do Curso:

Mínima: 12 meses

Máxima: 18 meses (excetuando o disposto no § 4º do Art. 17.)

Período de Realização Previsto:

Início: Março de 2020

Término: Setembro de 2021

METODOLOGIA

O curso pauta-se por uma proposta pedagógica que tem como objetivo permitir aos participantes o conhecimento e o uso dos instrumentos teóricos e práticos mais atualizados de planejamento e gestão de Áreas Naturais Protegidas. Neste sentido, serão disponibilizados as técnicas mais avançadas de gestão e os instrumentos de apoio imprescindíveis, bem como conhecimentos apropriados à compreensão de questões tais como: (1) o caráter complexo e sistêmico do meio ambiente nas suas interações

constitutivas com os recursos ambientais, a saber: recursos naturais, recursos econômicos, recursos socioculturais, recursos institucionais; (2) o caráter histórico e sociocultural das nossas representações sobre a natureza e (3) a inevitável dimensão ético-política das ações humanas relacionadas com o meio ambiente.

Estes conhecimentos serão apresentados em aulas expositivas, com projetores multimídias, seminários, oficinas e estudos de casos. As atividades teóricas serão realizadas no *Campus Barbacena* às sextas feiras das 19:00 às 22:00 e aos sábados das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 18:00.

Também serão usados para estudos de casos os fragmentos florestais remanescentes na fazenda do *Campus Barbacena*.

INTERDISCIPLINARIDADE

O caráter multi, trans e interdisciplinar do curso fundamentar-se-á no corpo teórico das Ciências Biológicas, Geociências, Ciências Econômicas, História das Ideias, Engenharias, Sociologia, Administração, Direito e Ética. Será buscado com a apresentação transdisciplinar do tema central do curso: Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas.

Dessa forma pretende-se capacitar os participantes para assumirem a função de gestores de iniciativas ambientais e, portanto, a intervirem no meio ambiente pautando-se por uma compreensão capaz de conjugar o estudo e o uso de modernas técnicas de gestão com uma necessária fundamentação histórica e ético-política das suas tomadas de decisão.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Durante o curso serão ministradas palestras por professores convidados, de reconhecida competência na sua área de atuação, com temas específicos e exibição de vídeos sobre os diversos temas relacionados ao curso e disponibilizados pela ONG Grupo Brasil Verde e seus parceiros.

Os alunos também serão estimulados a participarem de seminários, workshops, congressos e afins, não só como ouvintes, mas publicando trabalhos.

Serão programadas algumas visitas técnicas que, quando realizadas fora do horário e dos dias previstos para as aulas, serão opcionais. Nelas os alunos terão a oportunidade de vivenciar as questões aprendidas em sala de aula. As visitas técnicas serão organizadas pela Coordenação do curso.

TECNOLOGIA

Os professores terão à sua disposição para as atividades teóricas projetores multimídias, computadores com softwares específicos para as disciplina e equipamento de DVD. Para as aulas práticas serão disponibilizados equipamentos específicos para as atividades. Tais equipamentos serão cedidos pela ONG Grupo Brasil Verde, pelo Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas e pelo curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO CURSO

Salas de aula: salas de aula em condições compatíveis com o número dos alunos, quadros brancos, iluminação adequada e recursos audiovisuais disponíveis;

Biblioteca e Videoteca: serão utilizadas as bibliotecas e videotecas do *Campus* Barbacena, do Grupo Brasil Verde e do Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas.

Recursos didáticos: Tv, DVD Player e Projetores multimídias (Datashow).

Laboratório de Informática: serão utilizados os computadores do Laboratório de Informática do *Campus* com softwares específicos.

Laboratórios específicos: O curso conta com o apoio do **Laboratório de Biologia da Conservação** que dá suporte às pesquisas de campo e atividades práticas. Outras atividades práticas serão realizadas em laboratórios do *Campus*.

Sede do GAP: Algumas atividades do curso serão realizadas na sede do Grupo de Pesquisas em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas que se localiza no *Campus*;

Fazenda do campus: Aproximadamente 40% da área total da fazenda do *Campus* Barbacena é formada por fragmentos remanescentes de Floresta Atlântica que serão utilizados em atividades práticas.

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO

O colegiado do curso será composto pelo coordenador e vice coordenador do curso, por três representantes do corpo docente permanente do curso pertencente ao quadro efetivo do IF Sudeste MG, por um representante do corpo discente regularmente matriculado e

um representante dos servidores técnico-administrativos em educação que atue no apoio às atividades acadêmicas ou administrativas do curso.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO

A seleção se dará por prova discursiva e análise de currículo.

Poderão candidatar-se ao curso qualquer pessoa com formação superior em instituição e curso reconhecidos pelo Ministério da Educação. A seleção dos candidatos se dará por prova escrita e análise de currículo.

A prova discursiva terá caráter classificatório e eliminatório. Serão selecionados os primeiros colocados, em número equivalente às vagas disponíveis e eliminados do processo seletivo os candidatos que não obtiverem, pelo menos, 60% de aproveitamento. Caso haja empate, serão usados os seguintes critérios de desempate, respectivamente: profissionais que já trabalhem na área, profissionais que trabalhem em áreas correlatas, candidatos formados a mais tempo e, caso persista o empate, sorteio. Para comprovação de atividade profissional, o candidato deve entregar à coordenação do curso documentação específica que será analisada por uma banca designada pela coordenação.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Os professores responsáveis pelas disciplinas terão liberdade de escolha na forma de avaliação do corpo discente, respeitada a obrigatoriedade de pelo menos uma avaliação formal e individual, que pode ser concretizada na forma de avaliação escrita, seminários, estudo de caso etc. Serão aprovados aqueles discentes que tiverem aproveitamento de 60% na disciplina. Caso o aluno seja reprovado em alguma disciplina, poderá cursá-la mais uma vez na turma seguinte.

Para concluir o curso e ter direito ao certificado de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas”, o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas obrigatórias e no seu Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Após o final de cada disciplina proceder-se-á uma avaliação da mesma e da metodologia utilizada por parte dos discentes, além das instalações utilizadas.

No final do primeiro semestre e do curso os discentes também avaliarão as atividades da Coordenação tanto pedagógica quanto administrativa.

APROVEITAMENTO DE DISCIPLINAS

O discente poderá solicitar aproveitamento de disciplina(s) cursada(s) em curso(s) de pós-graduação do IF Sudeste MG ou de outras instituições, obedecendo o mesmo nível ou nível superior, até o limite de 50% do total de disciplinas do curso.

O prazo para o aproveitamento da disciplina decairá em cinco anos contados a partir de sua conclusão constante no histórico escolar.

CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência será de competência de cada professor que deverá preencher ata própria da disciplina. Serão reprovados alunos que tiverem acima de 25% de ausência nas atividades de qualquer disciplina, independente das notas nas avaliações.

TRABALHO DE CONCLUSÃO (TCC) (Trabalho Final)

A realização de um TCC será item obrigatório para obtenção do título de especialista em “Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas”. Esse deverá ser desenvolvido pelos discentes sob orientação de um membro do corpo docente do curso. Cada discente poderá, em acordo com seu orientador indicar até dois coorientadores que poderão ser externos ao corpo docente do curso, mesmo de outra instituição, desde que atenda aos requisitos mínimos para atuar como tal. Cada orientador poderá conduzir simultaneamente a orientação de até 8 (oito) Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações ou Teses do IF Sudeste MG. A carta de aceite de orientação (modelo próprio) deve ser encaminhada por *e-mail* à coordenação pelo orientador até o fim do quinto mês do início do curso.

Cada discente para estar apto a defender o TCC deve:

1 – Ter seu projeto aprovado por uma banca formada pelo coordenador ou vice coordenador do curso, pelo docente da disciplina de Metodologia da Pesquisa e pelo orientador em defesa pública realizada até o oitavo mês do curso:

a – O projeto deve ser encaminhado para os membros da banca até dez dias antes da defesa;

b – Podem ser convidados outros profissionais para compor a banca, desde que tenham, pelo menos o título de especialista;

c – Caso o coordenador, vice coordenador ou docente da disciplina Metodologia da Pesquisa seja o orientador, será convidado um outro profissional, no mínimo especialista, para compor a banca;

d – Após a defesa o discente terá até trinta dias para enviar por *e-mail* à coordenação a versão definitiva do projeto com a assinatura do orientador atestando terem sido cumpridas as possíveis considerações da banca;

2 – Ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso;

3 – Para a defesa, após anuência do orientador, o discente deverá encaminhar exemplar do TCC impresso ou por e-mail, de acordo com a preferência dos membros da banca examinadora até quinze dias antes da defesa:

a – A banca examinadora será formada por três profissionais, especialistas, mestres ou doutores, definidos pelo orientador, que obrigatoriamente a presidirá;

b – É facultada a participação do coorientador nas bancas examinadoras como membro avaliador. Nesses casos, a participação não será computada dentro do mínimo de membros avaliadores.

c – A defesa do TCC será pública, exceto no caso previsto no § 9º do ART. 119 do Regulamento Geral de Pós-Graduação do IF Sudeste MG.

d – A aprovação do TCC será dada pela média aritmética simples dos avaliadores da banca que atribuirão nota de zero a dez segundo modelo a ser definido pelo colegiado do curso;

e – No caso de reprovação pela banca examinadora, o discente poderá, numa segunda oportunidade, apresentar nova defesa no prazo máximo de noventa dias seguintes a primeira defesa.

4 – O TCC pode ser entregue na forma de Monografia ou Artigo de acordo com modelo proposto pelo colegiado;

5 – Após a apresentação do TCC, realizadas as devidas correções solicitadas pelos membros da banca, deverá o discente entregar na secretaria de pós-graduação ou órgão equivalente, uma cópia, em meio eletrônico, com o ateste do orientador de que o TCC foi corrigido e que o arquivo está com a formatação exigida.

OBS: A entrega do TCC na secretaria de pós-graduação ou setor equivalente deverá ser realizado pelo discente até 90 dias após a defesa. No caso do descumprimento do prazo estabelecido, o discente não terá direito ao certificado de conclusão do curso. A

prorrogação do prazo de entrega poderá ser avaliada pelo colegiado do curso, mediante justificativa fundamentada.

6 – O não cumprimento de qualquer dos prazos estabelecidos acima resultará em reprovação na disciplina “TCC”;

7 – Antes de sua execução, o projeto de pesquisa a ser desenvolvido com vistas à elaboração do TCC, dissertação ou tese, deverá apresentar, quando necessário, parecer dos comitês institucionais de ética em pesquisa (humana, animal, ambiental e de biossegurança) e demais requerimentos legais, como o cadastro no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado (SisGen);

PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA DISCENTES ESTRANGEIROS

A admissão de candidatos estrangeiros obedece aos mesmos critérios definidos no Regulamento Geral de Pós-Graduação do IF Sudeste MG aos candidatos brasileiros ou naturalizados. A validação se dará naturalmente durante o processo seletivo por meio da prova discursiva a ser aplicada aos candidatos.

CERTIFICAÇÃO

Somente será conferido certificado ao discente do curso Lato Sensu que:

I - não apresentar pendência com a secretaria de pós-graduação do campus, ou órgão equivalente e com a Biblioteca do IF Sudeste MG (declaração de Nada Consta);

II - lograr aprovação em todas as disciplinas;

III - tiver o TCC aprovado;

IV - tiver realizado as devidas correções no TCC solicitadas pela banca examinadora e comprovar o cumprimento desta exigência mediante documento emitido pelo Orientador;

V - entregar na secretaria de pós-graduação ou órgão equivalente uma cópia do TCC em meio eletrônico com ateste do orientador de que o arquivo está com a formatação exigida.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Pretende-se formar 20 especialistas a cada ano, admitindo-se um índice médio de 25% de evasão. Os TCCs a serem aprovados deverão render pelo menos uma publicação em Congresso Nacional e/ou revista científica. Serão avaliados também a aceitação do profissional formado no mercado por meio de acompanhamento do egresso.

Matriz Curricular

DISCIPLINA(S)	CARGA HORÁRIA TOTAL	CARGA HORÁRIA			TIPO	PERÍODO DE REALIZAÇÃO:	DOCENTE RESPONSÁVEL	CATEGORIA DO DOCENTE (Permanente, Colaborador ou Voluntário)
		H/A	A/P	P				
Biologia da Conservação	32	32	00	100%	OBR	2020 / Março a maio	Geraldo Majela Moraes Salvio (*)	Permanente
Metodologia da pesquisa	20	20	00	100%	OBR	2020 / Março, Abril, Maio, Junho.	José Emílio Zanzirolani de Oliveira (*)	Permanente
Legislação ambiental aplicada às Áreas Naturais Protegidas	36	36	00	100%	OBR	2020 Março a junho	David Gorini da Fonseca (*)	Permanente
Metodologias em educação ambiental	40	40	10	100%	OBR	2020 Abril a junho	Antonia Samylla Oliveira Almeida (*)	Permanente
Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)	40	40	10	100%	OBR	2020 Maio a julho	Geraldo Majela Moraes Salvio (*)	Permanente
Métodos quantitativos aplicados à análise ambiental	32	32	10	100%	OBR	2020 Junho	Hélder Antônio da Silva (*)	Permanente
Inventário, manejo e conservação de biodiversidade	36	36	20	100%	OBR	2020 Julho	Geraldo Majela Moraes Salvio (*)	Permanente
Gerenciamento de recursos hídricos	28	28	10	100%	OBR	2020 Agosto	Antonia Samylla Oliveira Almeida (*)	Permanente
Recuperação de áreas degradadas	20	20	10	100%	OBR	2020 Setembro	Marcos Caldeira Ribeiro (*)	Permanente
Fundamentos de administração aplicada às áreas naturais protegidas	40	40	00	100%	OBR	2020 Setembro a novembro	Nicássia Feliciano Novôa (*)	Permanente
Conflitos socioambientais	20	20	00	100%	OBR	2020 Outubro a Novembro	José Emílio Zanzirolani de Oliveira (*)	Permanente

Ecoturismo, recreação e interpretação ambiental	28	28	10	100%	OBR	2020 Novembro a Dezembro	Renata Silva Santos Camargo (*)	Permanente
Trabalho de Conclusão do curso	xxxxxxxx	xxx	xxx	100%	OBR	2021 Até Setembro	Orientadores	Permanente / Colaboradores
Total Geral	372	292	80	100%	xxxxxxxx			

Legenda:

H/A - Hora Aula
A/P - Aula prática
P - Presencial (até 10% para cursos EaD)
OBR - Obrigatória
OPT - Optativa

Assinalar com asterisco (*) os docentes que serão orientadores de TCC.

Coordenação

Nome	CPF	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária No curso: % no curso
Hélder Antônio da Silva	674.480.706-49	Doutor	Barbacena	DE	8,60%

Corpo Docente

Do IF Sudeste MG

Nome	CPF/ Passaporte	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária No curso: % no curso
Antonia Samylla Oliveira Almeida	037.964.673-74	Mestre	Barbacena	DE	18,30%
David Gorini da Fonseca	029.952.326-89	Mestre	Barbacena	DE	9,7%
Geraldo Majela Moraes Salvio	789.474.306-25	Doutor	Barbacena	DE	29,03%

Hélder Antônio da Silva	674.480.706-49	Doutor	Barbacena	DE	8,60%
José Emílio Zanzirolani de Oliveira	538.246.106-63	Doutor	Barbacena	DE	10,75%
Marcos Caldeira Ribeiro	328.481.616-04	Doutor	Barbacena	DE	5,4%
Nicássia Feliciano Novôa	030.833.186-93	Doutora	Barbacena	DE	10,75%
Renata Silva Santos Camargo	043.416.756-80	Doutora	Barbacena	DE	7,5%

* No caso de estrangeiro indicar o número do passaporte

Externo

Nome	CPF/ Passaporte	Titulação	Curso/ Campus de origem no IF Sudeste MG	Regime de trabalho	Carga horária No curso: % no curso
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXX	XXXXXXXXX

* No caso de estrangeiro indicar o número do passaporte

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 32	Prática 00	Eletiva	TOTAL 32	xx	Geraldo Majela Moraes Salvio	Biologia da Conservação

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Fundamentos da Biologia da Conservação; Biodiversidade: conceito, natureza e valores; Ameaças à biodiversidade: os principais impactos antropogênicos; Estratégias de conservação de populações e comunidades; Conservação e sustentabilidade; Conservação in situ; Fundamentos da Ecologia da Paisagem; Fundamentos de genética de conservação.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CULLEN Jr. L; RUDRAN, R. & VALLADARES-PADUA, C. (ORGs.). Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. Curitiba – PR. Ed. UFPR. 2ª Edição. 2009.

DOUROJEANNI, M.J. & PÁDUA, M.T.J. Biodiversidade: A hora decisiva. Curitiba – PR. Ed. UFPR. 2001.

SALVIO, G.M.M. Áreas Naturais Protegidas e Indicadores Socioeconômicos: o desafio da conservação da natureza. Paco Editorial. Jundiaí, SP. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANKHAM, R.; BALLOU, J.D. & BRICOE, D.A. Fundamentos de Genética da Conservação. Ribeirão Preto – SP. Sociedade Brasileira de Genética. 2008.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G.; SLUYS, M.V. & ALVES M.A.S. Biologia da Conservação: Essências. São Paulo. Ed. Rima. 2006.

RODRIGUES, E. & PRIMACK, R. Biologia da Conservação. Londrina. Ed. Planta. 2005.

MIRANDA, E.E. & GAMBARINI, A. Natureza, Conservação e Cultura: Ensaio sobre a relação do Homem com a Natureza no Brasil. São Paulo. Ed. Metalivros. 2003.

PIMM, S. Terras da Terra: O que sabemos sobre o nosso planeta. Londrina – PR. Ed. Planta. 2005.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 20	Prática 00	Eletiva	TOTAL 20	xx	José Emílio Zanzirolani de Oliveira	Metodologia da Pesquisa

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com apoio de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Senso comum e pensamento científico. Construção do conhecimento. Paradigmas da investigação. Postura científica. Linhas de pesquisa. Formulação e delimitação do problema. Referencial teórico. ABTN. Hipótese. Objetivos da pesquisa. Materiais e métodos. Resultados esperados. Elaboração de projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Artigo científico. Monografia.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliações individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOOTH, W. C., COLOMB, G. G. & WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6.ed. Rio de. Janeiro: DP&A, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A., DA SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, N. S. S. Metodologia científica ao alcance de todos. São Paulo: Hucitec, 2007.

VIEIRA. S. Como elaborar questionários. São Paulo. Atlas. 2009.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 36	Prática 00	Eletiva	TOTAL 36	xx	David Gorini da Fonseca	Legislação Aplicada às Áreas Naturais Protegidas

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com apoio de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Consciência ecológica. Ética ambiental e cidadania. Necessidade da codificação. O Direito Ambiental. Fontes e princípios gerais. O Direito Ambiental no Brasil: tutela constitucional do meio ambiente, principais convenções ambientais, Política Nacional do Meio Ambiente com ênfase em seu arcabouço legal. O Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA). Tutela civil, administrativa e penal do meio ambiente no Brasil. Tutela internacional do meio ambiente.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliações individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.
DANTAS, Marcelo B. Legislação Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GUERRA, Sidney. Direito Ambiental. Curitiba: Juruá, 2010. MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito Ambiental Brasileiro. 22 ed. São Paulo: Malheiros, 2014. MILARÉ, Edis. Direito do Ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário. 9 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. SIRVINSKAS, Luiz Paulo. Manual de direito ambiental. 12 ed. São Paulo, 2014. THOMÉ, Romeu. Direito Ambiental. Salvador: Juspodivm, 2011.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30	Prática 10	Eletiva	TOTAL 40	xx	Antonia Samylla Oliveira Almeida	Metodologias em Educação Ambiental

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

O papel da Educação ambiental na gestão ambiental em áreas protegidas. Princípios teóricos e metodológicos da Educação Ambiental. O histórico de evolução da Educação ambiental no mundo e sua relação com o ambientalismo. Principais correntes de educação ambiental. O papel da educação ambiental emancipatória nas áreas protegidas. Materiais e métodos em Pesquisa Qualitativa. Percepção ambiental. Projetos de educação ambiental: princípio, meio e fim. O corpo conceitual predominante na etnoconservação. Principais eventos no processo de evolução da etnoconservação. Cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. As populações tradicionais: conhecimentos, principais características e suas relações com meio. O debate atual na Etnoconservação. O papel das etnociências na conservação da biodiversidade. Políticas públicas, instrumentos de comando e controle e instrumentos de mercado: a inclusão de populações humanas na conservação de áreas protegidas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, U.P. Introdução à Etnobotânica. Recife: Bagaço, 2002.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, U.P. LUCENA; R. F. P.; CUNHA; L. V.F. C. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. Recife: NUPPEA, 2010.

LOUREIRO, C. F. B. LAYRARGUES, P. P. Educação Ambiental: Repensando o espaço da cidadania. Rio de Janeiro: Ed Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEGUES A. C. S. Etnoconservação da natureza: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec. 2000,

DIEGUES A. C. S. O Mito Moderno da Natureza intocada. Hucitec. São Paulo, 2001.

IRVING, M. A. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo Novos Significados. Rio de Janeiro: Ed Aquarius, 2006.

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP. 1970.

REIGOTA, M. O que é educação Ambiental. Editora brasiliense. 2008.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 30	Prática 10	Eletiva	TOTAL 40	xx	Geraldo Majela Moraes Salvio	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Biodiversidade: Natureza e valores; Origem e evolução das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo; O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC): Lei Nº 9.985 e Decreto Nº 4.340; Biogeografia de ilhas, metapopulações e mosaicos de UC's; As experiências de gestão de Áreas Protegidas no Brasil e Exterior; Infraestrutura, Inventários, Planos de Manejo e Zoneamento; Ações para melhoria da qualidade ambiental das UC's; Recreação, Ecoturismo, Educação e Interpretação Ambiental em UC's; Planejamento de trilhas interpretativas; Compensação ambiental e pagamento por serviços ambientais: O valor econômico da natureza; Unidades de conservação urbanas e Peri urbanas; Desafios para a implantação do SNUC.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. A. R. Unidades de conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte: Ed. Segrac, 2007.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENSUSAN, N. Conservação da biodiversidade em áreas protegidas. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

SALVIO, G.M.M. Áreas Naturais Protegidas e Indicadores Socioeconômicos: o desafio da conservação da natureza. Paco Editorial. Jundiaí, SP. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, J.B.; TOSSULINO, M.G.P. & MÜLLER, C.R.C. (Org.) Unidades de conservação: ações para a valorização da biodiversidade. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 2006.

COSTA, P. C. Unidades de conservação – Matéria prima do Ecoturismo. Aleph Publicações e Assessoria Pedagógica Ltda. 2002.

GUERRA, A. J. T. & COELHO, M.C.N. Unidades de conservação: abordagens e características geográficas. São Paulo. Ed. Bertrand Brasil. 2009

IRVING, M. A. (Org.). Áreas protegidas e inclusão social: construindo novos significados. Rio de Janeiro: Ed Aquarius, 2006.

ORTH, D. & DEBETIR, E. (Org.). Unidades de conservação: Gestão e Conflitos. Florianópolis: Ed. Insular, 2007.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 22	Prática 10	Eletiva	TOTAL 32	xx	Hélder Antônio da Silva	Métodos quantitativos aplicados à análise ambiental

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos em grupos, seminários, aulas práticas e viagem de campo.

EMENTA

Introdução a métodos quantitativos em pesquisa científica. Metodologia científica: Método *Survey*. Introdução à análise de dados envolvendo problemas ambientais: descrição de distribuição de dados, amostragem e experimentos, introdução à inferência estatística, problemas envolvendo duas amostras, correlação e regressão e análise de variância.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística. Princípios e aplicações. Porto Alegre: ArtMed, 2003. v. 1. 255 p
COSTA NETO, P. L. O. Estatística. 2ª Ed. São Paulo. Edgard Blücher. 2002.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOTELLI, N.J.& ELLISON, A.M. Princípios de Estatística em Ecologia. Porto Alegre. ArtMed. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística. 2ª Ed. Rio de Janeiro. LTC. 2000.

MONTIGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 4ª Ed. Rio de Janeiro. LTC. 2003.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10ª Ed. Rio de Janeiro. LTC. 2008.

VIEIRA, S. Bioestatística - tópicos avançados - 3 eds. Elsevier. 2010.

VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo. Atlas. 2009.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 16	Prática 20	Eletiva	TOTAL 36	xx	Geraldo Majela Moraes Salvio	Inventário, manejo e conservação da Biodiversidade

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com apoio de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Levantamento, monitoramento e manejo: Inventário faunístico; Grupos taxionômicos de animais utilizados em inventários e planos de manejo; Metodologia de levantamento de mamíferos silvestres; Metodologia de levantamento de aves silvestres; Metodologia de coleta faunístico e florístico; Tipos de unidades amostral; Tipos de desenho amostral; Triagem de material coletado; Estimativa de riqueza e abundância; Inventários rápidos; Curva de acumulação de espécies; Estimadores paramétricos e não paramétricos. Técnicas de captura, contenção e marcação de animais silvestres: Planejamento de campo; Biossegurança de campo; Metodologia de contenção de animais silvestres; Aspectos éticos; Instrumentação de captura e contenção; Indução por iscas; Identificação e preservação de espécimes amostradas; Análise de riqueza e diversidade de espécies de mamíferos; diagnóstico faunístico de mamíferos silvestres. Tipos de manejo. Monitoramento da biodiversidade. Procedimento de concessão de autorização de coleta/captura/resgate de fauna para estudos ambientais; Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio); Introdução ao Sistema de Informações Geográficas (SIG): Uso do SIG como ferramenta de conservação da biodiversidade no Brasil: Uso do receptor GPS em campo; SIG para restauração florestal (estudo de caso); SIG para conservação da biodiversidade marinha (estudo de caso); Diagnóstico e monitoramento de componentes da biodiversidade e pressões antrópicas; Priorizando áreas para conservação da biodiversidade.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliações individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, MARLISE. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

CULLEN, L. Jr., RUDRAN, R. & VALLADARES-PÁDUA, C. Org. Métodos e estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora UFPR, 2003.

LEMONS, ELBA R. SAMPAIO. Trabalho de campo com animais: procedimentos, riscos e biossegurança. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARGURRAN, ANNE E. Medindo a diversidade biológica. Curitiba: Ed. da UFPR, 2013.

POUGH, F. H.; HAISE, J. B.; McFARLAND, W. N. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. 2001.

WILSON, E. O. Biodiversidade. Editora Nova Fronteira. 1997.

PAESE, Adriana; [et al.] Conservação da biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 18	Prática 10	Eletiva	TOTAL 28	xx	Antonia Samylla Oliveira Almeida	Gerenciamento de Recursos Hídricos

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada, com discussões sobre o conteúdo trabalhado; Estudos de textos técnicos e/ou artigos científicos; Desenvolvimento de trabalhos em grupo. Aulas de campo para contextualização do conhecimento adquirido.

EMENTA

A bacia hidrográfica como unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos. Bacia hidrográfica: conceituação, importância, produção e conservação de água. Política Nacional de Recursos hídricos. Plano de Gerenciamento de Recursos hídricos. Comitês de bacias hidrográficas. Avanços na legislação ambiental relacionada a recursos hídricos; Planejamento e gestão dos recursos hídricos: novas abordagens e tecnologias. Valoração dos serviços dos ecossistemas aquáticos. Reuso da água. Conservação da biodiversidade em ecossistemas aquáticos. Gerenciamento integrado de recursos hídricos. A deterioração dos suprimentos de água e dos mananciais: a crise da água. Urbanização e seus impactos na qualidade das águas; Contaminação química da água; Diversão de rios, transporte e canalização da água; Construção de represas; Introdução de espécies exóticas. Gerenciamento de recursos hídricos em áreas protegidas.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Desenvolvimento de projetos em grupo; Exercícios e estudos de textos, de forma individual ou em grupo; Desenvolvimento e apresentação de seminários em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, R. T. De V. et alii. Saneamento: Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios. Belo Horizonte: Escola de Engenharia da UFMG, 1995. 221p.

MOTA, S. Introdução à Engenharia Ambiental. 4. ed. Rio de Janeiro: ABES, 2006, 388p.

MOTA, S. Gestão Ambiental de Recursos Hídricos. 3 ed. ABES. 2008, 343p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; GANDARA, F. B. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu, SP: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF, 2003.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas Doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 2006.

SELLES, I. M. et al. Revitalização de rios: orientação técnica. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro/ GTZ de Cooperação Técnica Brasil- Alemanha, 2001.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. Recursos hídricos no século XXI. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ZUFFO, A. C.; ZUFFO, M. S. R. Gerenciamento de recursos hídricos: conceituação e contextualização. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 480p.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 10	Prática 10	Eletiva	TOTAL 20	xx	Marcos Caldeira Ribeiro	Recuperação de Áreas Degradadas

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração de áreas degradadas. Contexto legal. Princípios internacionais da restauração ecológica. Restauração ambiental sistêmica. Geociências e recuperação ambiental. Revestimento vegetal de taludes. Revitalização de cursos d'água. Contenção e controle de voçorocas. Recuperação de superfícies mineradas. Degradação e requalificação urbana.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEWELL, A.; ARONSON, J. Ecological restoration: principles, values, and structure of an emerging profession. Washington, D.C.: Island Press, 2008.

FILIPPINI ALBA, J. M. (Org). Recuperação de áreas mineradas: a visão dos especialistas brasileiros. Pelotas, RS:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Embrapa Clima Temperado, 2007.

FUNDAÇÃO CARGILL (Org.). Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas. São Paulo, SP: Fundação Cargill, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAY, D. H.; SOTIR, R. B. Biotechnical and soil bioengineering slope stabilization: a practical guide for erosion control. New York, NY: John Wiley, 1996.

KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E.; MORAES, L. F. D.; GANDARA, F. B. Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu, SP: Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais - FEPAF, 2003.

PEREIRA, A. L. Como selecionar plantas para áreas degradadas e controle de erosão. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora Fapi, 2008.

SANCHEZ, L. E. Desengenharia: o passivo ambiental na desativação de empreendimentos industriais. São Paulo: Edusp, 2001.

SELLES, I. M. et al. Revitalização de rios: orientação técnica. Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio de Janeiro/ GTZ de Cooperação Técnica Brasil- Alemanha, 2001.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 40	Prática 00	Eletiva	TOTAL 40	xx	Nicássia Feliciano Novôa	Fundamentos da Administração aplicada às Áreas Naturais Protegidas

METODOLOGIA

A metodologia de ensino proposta para esta disciplina busca combinar aulas expositivas dialogadas e interativas, atividades extraclasse e seminários.

EMENTA

A organização como sistema. Formação e papéis do administrador. Ética e Responsabilidade socioambiental corporativa. As principais funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Análise do ambiente de negócios contemporâneo com foco especial às áreas funcionais de organização, marketing, finanças, gestão de pessoas e produção e suas inter-relações. Reflexão sobre o funcionamento da organização direcionado, em especial, para atuação estratégica numa realidade que venha atender às demandas de uma área natural que se pretenda proteger de maneira estruturada, que possibilitem o efetivo alcance dos seus objetivos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Baseados em atividades que serão desenvolvidas durante as aulas: Trabalhos Individuais, trabalhos em grupos e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARÃES, Alberto - Sistemas Organização e Métodos: visão sistêmica e metodologia prática para a organização empresarial. 1ª ed. Rio de Janeiro: Do autor, 2012;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, Anselmo Alves – Indicadores de Desempenho, Instrumentos à Produtividade Organizacional – Ed. Qualitymark – 2010;
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A – Administração, novo cenário competitivo. 2.ed.; São Paulo: Atlas, 2009;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro de; Paladini, Edson Pacheco – Gestão da Qualidade, Teoria e Casos – Ed, Campus – 2005;
CHIAVENATO, Idalberto – Gestão de Pessoas – Ed. Elsevier-Campus – 2008;
JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M.- Fundamentos da Administração Contemporânea. 4.ed.; São Paulo: Bookman, 2012;
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru – Introdução à Administração. 8.ed.; São Paulo: Atlas, 2011;
PEREIRA, Maurício Fernandes – Planejamento Estratégico: Teorias, Modelos e Processos – Ed. Atlas – 2010;

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 20	Prática 00	Eletiva	TOTAL 20	xx	José Emílio Zanzirolani de Oliveira	Conflitos socioambientais

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com utilização de multimídia, estudos de casos, atividades em grupos e seminários.

EMENTA

Corpo conceitual predominante na análise socioeconômica do meio ambiente, pressupondo as Áreas Protegidas, principalmente as Unidades de Conservação, como estratégias fundamentais para a preservação da biodiversidade e da diversidade cultural na atual relação humano x natureza; O debate contemporâneo dos fundamentos éticos que norteiam o discurso das ciências humanas na sua abordagem ambiental; Políticas de desenvolvimento x políticas ambientais, do desenvolvimento sustentável à economia verde, estratégias de compensação e mitigação ambiental; Movimentos sociais e lutas ambientais no Brasil; O debate ideológico entorno da criação do SNUC.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação processual incluindo testes individuais, seminários e atividades em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURSZTYN, Marcel. Políticas Públicas para o Desenvolvimento (Sustentável). In: A difícil sustentabilidade: Política Energética e Conflitos Ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, p. 59-76.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, T. Poderes locais, Desenvolvimento e Gestão: introdução a uma agenda. In: Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002, p. 12-32.

FURTADO, Celso Monteiro; O mito do desenvolvimento econômico. 3. Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 2001. 117p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: annablurme, 2005. 4º ed.

IRVING, M. A. (Org.). Áreas Protegidas e Inclusão Social: Construindo Novos Significados. Rio de Janeiro: Ed Aquarius, 2006.

SACHS, Ignacy. Rumo a Ecosocioeconomia. Org. Paulo Freire Vieira. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Ed. Companhia das Letras, 2000, São Paulo.

SIRKIS, A. Ecologia Urbana e Poder Local. Rio de Janeiro-RJ: Ondazul, 1999. 324p.

Programa do curso

Módulos e/ou disciplinas

CARGA HORÁRIA				CRÉDITOS	PROFESSOR RESPONSÁVEL / ASSINATURA	DISCIPLINA
Teórica 18	Prática 10	Eletiva	TOTAL 28	xx	Renata Silva Santos Camargo	Ecoturismo, Recreação e Interpretação ambiental

METODOLOGIA

Aula expositiva, com discussões sobre o conteúdo trabalhado; Estudos de textos técnicos e/ou artigos científicos; Desenvolvimento de trabalho em grupo.

EMENTA

Fundamentos e dimensões do turismo; Histórico e definição do Ecoturismo; Desenvolvimento sustentável e ética no Turismo; A Política Nacional do Turismo e o Programa Nacional do Ecoturismo; O Potencial Eco turístico do Brasil; Os Polos de Ecoturismo de Minas Gerais; peculiaridades do produto eco turístico; Interpretação Ambiental – epistemologia do conhecimento e definição, histórico, características e consequências da presença ou ausência de Interpretação Ambiental. Planejamento de programas de interpretação ambiental.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Avaliação escrita individual; Exercícios e estudos de textos, de forma individual ou em grupo; Desenvolvimento e apresentação de trabalho em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, M. Manual de iniciação ao estudo do turismo. SP: Papirus 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. Pedro de Alcântara Bittencourt Cesar (et. al.). Caminhos do Turismo: ecoturismo. Ed. Revista e Ampliada. São

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Paulo: IPSIS, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas, Brasília: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.

DIAS, R. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, R. Introdução ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2005.

KINKER, S. Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LINDBERG, K.; HAWKING, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999.

Cronograma

Especificar os módulos com as respectivas disciplinas e o período de entrega/defesa dos trabalhos de conclusão do curso	Meses											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Biologia da Conservação e Ecologia da Paisagem	----	----	X	X	X	----	----	----	----	----	----	----
Metodologia da pesquisa	----	----	X	X	X	X	----	----	----	----	----	----
Legislação ambiental aplicada às áreas naturais protegidas	----	----	X	X	X	X	----	----	----	----	----	----
Etnoconservação e metodologias em educação ambiental	----	----	----	X	X	X	----	----	----	----	----	----
Sistema nacional de unidades de conservação da natureza	----	----	----	----	X	X	----	----	----	----	----	----
Métodos quantitativos aplicados à análise ambiental	----	----	----	----	----	X	----	----	----	----	----	----
Inventário, manejo e conservação de biodiversidade	----	----	----	----	----	----	X	----	----	----	----	----
Gerenciamento de recursos hídricos	----	----	----	----	----	----	----	X	----	----	----	----
Recuperação de áreas degradadas	----	----	----	----	----	----	----	----	X	----	----	----
Fundamentos de administração aplicada às áreas naturais protegidas	----	----	----	----	----	----	----	----	X	X	X	----
Conflitos socioambientais	----	----	----	----	----	----	----	----	----	X	X	----
Ecoturismo, recreação e interpretação ambiental	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	X	X
Trabalho de conclusão de curso	x (2021)	X (2021)	X (2021)	X (2021)	x (2021)	X (2021)	X (2021)	X (2021)	X (2021)	----	----	----



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS
GERAIS**

OFICIO Nº 295/2020 - BBCDPIPOS (11.02.11)

Nº do Protocolo: 23355.002421/2020-11

Juiz de Fora-MG, 21 de Agosto de 2020

PPC_-_Ps-graduao_2020_DEFINITIVO.pdf

Total de páginas do documento original: 42

(Assinado digitalmente em 21/08/2020 17:51)

REGINA LUCIA PELACHIM LIANDA

DIRETOR

1752920

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifsudestemg.edu.br/documentos/> informando seu número: **295**, ano: **2020**, tipo: **OFICIO**, data de emissão: **21/08/2020** e o código de verificação: **0ca0a27a56**